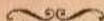


vra dinheiro passou a ter, para ele, importância bem secundária.

À vista de tudo isto, D. Conceição, a genitora, chamou os dois filhos mais velhos a longa conversação e assentaram juntos que um psiquiatra devia ser consultado.

Anotando a súbita renovação de Raimundo, todos os familiares julgaram que o pobre rapaz ficara perturbado da razão...



O tesouro oculto

José Cardoso frequentava as sessões espíritas da casa de Albuquerque, desde alguns meses.

Persistente, por várias vezes submetera delicadas questões a Benício, o mentor espiritual.

Benício, paciente, atendia sempre, procurando encorajá-lo nas tarefas do bem.

Agora, no entanto, em sucessivas reuniões Cardoso insistia, mais teimoso, com o amigo desencarnado, indagando por tesouros ocultos.

Debalde, os companheiros de sessão e o mentor espiritual tentaram dissuadi-lo do intento, mostrando a impropriedade da ideia que se lhe fizera obcecante.

O coitado queria descobrir ouro, desenterrar ouro. E repetia:

— Em nossa região já foram descobertas diversas arcas antigas e caldeirões recheados, em épocas diferentes. Aqui foi sede de mineração. Há muito ouro escondido... Existem

Espíritos vigiando fortunas enormes. Poderíamos fazer muitas obras de caridade.

Certa noite, feriu novamente o assunto, e Benício falou:

— Meu irmão, fique tranquilo. Sua petição é bem inspirada. Sua intenção é construtiva. Indicaremos caminho para um tesouro no chão.

Uma onda de espanto percorreu a pequenina assembleia.

Companheiros entreolharam-se, assustadinhos, receando estivesse ocorrendo qualquer mistificação.

Cardoso esfregou as mãos, contente. Renteou com o médium em transe. E o mentor explicou:

— Cardoso, busque o seu quintal. Além do pátio empedrado, depois da cozinha, você vê todos os dias grande mancha de terra escura, que a tiririca está envolvendo. Cave lá, meu amigo.

E, ante os amigos surpreendidos, Cardoso anotou imediatamente os dados.

No outro dia, pela manhã, começou a cavar. Cavou até ficar exausto. Desapontado, não encontrou nenhum sinal de tesouro oculto.

Na reunião seguinte, interpela o benfeitor sobre o sucedido.

Bondoso, Benício esclarece:

— Você cavou muito bem. O caminho da riqueza está pronto.

E Cardoso interroga, aflito:

— Mas, como?!...

E o benfeitor espiritual:

— Plante na cova rasgada um pé taludo de laranjeira, regue-a e trate-a com amor e, em breve, você terá o tesouro que procura, porque uma laranjeira, Cardoso, é princípio de um laranjal...